

PROGRESSÃO CONTINUADA (REEDUCACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *progressão continuada* é o regime de regularização do fluxo escolar em ciclos plurianuais, inserido no sistema político educacional, com o propósito de estruturar medidas de reforço e recuperação da aprendizagem dos alunos, de maneira contínua, paralela e intensiva, visando eliminar a reprovação ao final da série ou ano letivo, diminuir a evasão escolar, evitar a desmotivação pelo estudo devido a constantes repetências e democratizar o ensino com acesso e permanência do discente na escola.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *progressão* vem do idioma Latim, *progressio*, “progresso; adiantamento; desenvolvimento; aperfeiçoamento; gradação; progressão”, e este de *progressum*, supino de *progredire*, “ir para diante; avançar; andar; adiantar-se; progredir; fazer progressos”. Surgiu no Século XVIII. A palavra *continuada* provém do mesmo idioma Latim, *continuatus*, “contínuo; seguido; sucessivo; que não tem descontinuidade”, de *continuar*, “prosseguir; prolongar; permanecer”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Educação escolar continuada. 2. Avanço escolar progressivo; sistema de avanço progressivo. 3. Regime de progressão ciclado; sistema de ciclos de aprendizagem.

Neologia. As duas expressões compostas *progressão continuada ineficiente* e *progressão continuada eficiente* são neologismos técnicos da Reeducaciologia.

Antonimologia: 1. Educação seriada; regime seriado. 2. Retenção escolar. 3. Pedagogia da exclusão.

Estrangeirismologia: a *social promotion*; os parâmetros educacionais de comparação de *performances*; os *aftereffects* das falhas na educação pessoal; a *open mind* prejudicada.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às autodisposições físicas e intelectuais.

Citaciologia. Eis citação de Henry Peter Brougham (1778–1868) capaz de explicitar o alcance do tema: – *A educação torna um povo fácil de guiar, mas difícil de dirigir, fácil de governar, mas impossível de escravizar.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Educaciologia; os subpensenes; a subpensenedade; os ociopensenes; a ociopensenedade; os hedonopensenes; a hedonopensenedade; os genopensenes; a genopensenedade; os didactopensenes; a didactopensenedade; os cognopensenes; a cognopensenedade; os lucidopensenes; a lucidopensenedade; os evolucioopensenes; a evolucioopensenedade.

Fatologia: a progressão continuada; a proposta de inversão da reprovação escolar pela recuperação e reforço contínuo da aprendizagem; a politicagem implodindo o projeto pedagógico inovador; o sistema de progressão continuada transformado em promoção ou aprovação automática; a eliminação falseada das altas taxas de reprovação; a diminuição da evasão escolar; o exagero dos mestres na rotulação dos alunos repetentes reforçando o fracasso dos mesmos; a suspensão da evolução escolar desmotivando a continuidade dos estudos por parte do aprendente; a exclusão social e escolar devido a constantes repetências; o *Conselho Tutelar* fiscalizando a presença de alunos menores de idade na escola; o *Programa Bolsa Família* (PBF) beneficiando famílias com filhos em idade escolar; o repasse de recursos oriundos do *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação* (FNDE) atrelado ao compromisso dos gestores com determinadas metas de melhorias de indicadores; a estatística de alta reprovação da escola dificultando o recebimento de verbas escolares do governo; a eliminação escolar adiada para a passagem entre os ciclos (séries), quan-

do os alunos saem das estatísticas de reprovação; a qualidade educacional negociada; a qualidade educacional acobertada; o analfabetismo funcional; a geração de analfabetos diplomados; a ocultação da má qualidade das escolas para eleger prefeitos, governadores e presidentes; o Conselho de Classe dos professores para decidir a aprovação de alguns educandos; o Reconselho de Classe do docente após pedido de recurso de apelação por parte do discente junto ao núcleo regional de educação; o ato de estudar só para a prova; a recuperação paralela somente da nota do discente e não do baixo rendimento escolar; o número elevado de alunos em sala de aula; o tempo excessivo gasto pelo educador passando matéria no quadro, os alunos copiando e respondendo perguntas desinteressantes; a necessidade de avaliação do educador e demais profissionais das escolas; a ausência do desligamento do serviço público dos professores e demais profissionais não qualificados também comprometendo a qualidade da educação; os indicadores de desempenho (evasão, aprovação e reprovação) captados pelo censo escolar; a ocultação da má qualidade do ensino através dos dados obtidos com o censo escolar e Prova Brasil; o discurso falacioso da *escola para todos* nivelando os educandos por baixo; a educação assimilando os interesses políticos partidários da massa de manobra populista; o *Plano de Desenvolvimento da Educação* (PDE); a *Secretaria Estadual de Educação* (SEE); o *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica* (IDEB); o *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) criado pelo Ministério da Educação para avaliar os conhecimentos dos estudantes concluintes do ensino médio.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os amparadores extrafísicos especialistas na Parapedagogia inspirando o professor predisposto; o paraidatismo aplicado na *interação professor-aluno*; o uso das energias conscienciais (ECs) do professor nos auto e heterodesassédios no ambiente escolar; a dispersão de ECs dos estudantes; a primener resultante do sucesso discente; a influência da reurbex na superlotação de alunos nas salas de aula; as interprisões grupocármicas ampliadas nas omissões deficitárias do professor em relação ao aluno; a hipofunção cognitiva decorrente da falha na educação formal afetando a *interação cérebro-paracérebro*.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo transmissão-assimilação* dos conteúdos curriculares; o *sinergismo qualificação docente-qualificação discente*; o *sinergismo esforço docente-esforço discente*; o *sinergismo boa qualidade de ensino-acesso à educação*; o *sinergismo planejamento das aulas-avaliação do realizado*; o *sinergismo comprometimento dos professores-comprometimento dos pais*; o *sinergismo educação qualificada-crescimento interpessoal*.

Principiologia: os *princípios de participação, descentralização e autonomia educacional* praticados na escola; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) na *interação professor-aluno*; o *princípio “se algo não é bom, não adianta fazer maquiagem”* aplicado à educação pública no Brasil.

Codigologia: o *código de ética profissional*; a gradativa depuração do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) através da reeducação recíproca observada na relação professor-aluno; a implementação do *código grupal de Cosmoética* (CGC) visando qualificação do aprendizado do aluno ao invés de aprovação sem conhecimentos.

Teoriologia: as *teorias pedagógicas*; as *teorias da aprendizagem*; a *teoria da equivalência das condições* aplicadas no acesso à escola.

Tecnologia: as *técnicas educacionais criativas*; a *técnica da circularidade aplicada na recuperação de alunos com dificuldade de aprendizagem*; as *paratécnicas de aprendizagem*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Interassistenciologia*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Paraeducação*; o *laboratório conscienciológico da Reeducaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Parapedagogia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Educadores*; o *Colégio Invisível dos Gestores Educacionais*; o *Colégio Invisível dos Pesquisadores Pedagógicos*; o *Colégio Invisível dos Parapedagogos*; o *Colégio Invisível da Tecnologia*; o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*.

Efeitologia: os efeitos das retenções escolares dificultando a aprendizagem efetiva; os efeitos da reprovação escolar na transformação, organização e disciplina do aluno na escola; os efeitos da participação da família na vida escolar das crianças; os efeitos da avaliação do domínio de habilidades e conteúdos através de provas e trabalhos; os efeitos da democratização do ensino a partir do acesso e permanência do aluno na escola; os efeitos da construção de locais apropriados para o estudo; os efeitos da personalização da educação visando atender diferentes ritmos de aprendizagem.

Neossinapsologia: as neossinapses para formação de estratégias pedagógicas personalizadas para cada tipo de discente.

Ciclologia: o ciclo escolar ensino básico–ensino fundamental–ensino médio–educação superior; o ciclo alternante docência-discência; o ciclo ensinar-aprender; o ciclo apreensão truncada–raciocínio falho; a ressonância dos ciclos educacionais básico, fundamental e médio na formação universitária.

Enumerologia: o regime seriado; a prova punitiva; as múltiplas repetências; a motivação abalada; a evasão escolar; a acomodação estudantil; o alfabetismo rudimentar. A educação continuada; a recuperação paralela; a aprovação automática; a permanência escolar; a displicência discente; a eliminação adiada; o semianalfabeto diplomado.

Binomiologia: o binômio progressão continuada–ritmo de aprendizagem; o binômio regime seriado–seletividade escolar; o binômio regime ciclado–evasão escolar; o binômio educação escolar–política pública; o binômio custo do aluno–custo da qualidade; o binômio ensino–aprendizagem; o binômio esforço escolar–aprovação escolar; o binômio exclusão da escola–exclusão na escola.

Interaciologia: a interação professor-aluno; a interação idade–série escolar; a interação pedagogo-parapedagogo; a interação escola-família-comunidade; a interação governo-gestor-professor-aluno-pais-comunidade.

Crescendologia: o crescendo educação formal–autodidatismo permanente.

Trinomiologia: o trinômio educação familiar–educação escolar–educação pessoal; o trinômio curiosidade–ensino–aprendizagem.

Polinomiologia: o polinômio avaliação discente–avaliação da escola–avaliação docente–avaliação do sistema educacional; o polinômio acesso–permanência–progressão–conclusão.

Antagonismologia: o antagonismo educação / deseducação; o antagonismo aprovação / reprovação; o antagonismo regime seriado / regime ciclado; o antagonismo responsabilização da escola / desoneração do Estado; o antagonismo alfabetismo / analfabetismo; o antagonismo fingir aprender / fingir ensinar; o antagonismo saber enciclopédico / cultura superficial da Internet.

Paradoxologia: o paradoxo do acesso democrático à escola sem ádito a conteúdos e habilidades; o paradoxo do educador se nivelar pelo baixo nível do educando.

Politicologia: as políticas governamentais de educação; as políticas públicas de erradicação do analfabetismo; o Projeto Político Pedagógico da escola; as políticas específicas de cada instituição educativa; a política do Conselho Tutelar; a política de avaliação do ensino fundamental; as políticas públicas referentes à educação deficitária; a má gestão da política de progressão continuada.

Legislogia: a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Filiologia: a conscienciofilia; a cogniciofilia; a conteudofilias; a autodidaticofilias; a intencionofilias; a autodiscernimentofilias; a interassistenciofilias; a evoluciofilias.

Fobiologia: a leituropobia; a bibliopobia; a intelectopobia; a neopobia; a fracassopobia; a raciocinopobia; a mentalsomatopobia.

Sindromologia: a síndrome da mesmice; a síndrome da mediocrização; a síndrome da negligência; a síndrome de burnout.

Maniologia: a mania de subestimar a inteligência alheia; a mania de empurrar com a barriga a auto e heterorreeducação.

Mitologia: o mito da ausência de reprovação ser sinônimo de aprendizagem e qualidade educacional; o mito do aumento da aprovação escolar representar melhoria na aprendizagem; o mito do aluno só prestar atenção se tiver medo da reprovação; o mito de para transformar e melhorar ser preciso reprovar; o mito de se ensinar “tudo a todos”; o mito da precariedade social dos alunos isentar o professor de ensiná-los; o mito da abolição do vestibular garantir a democratização da educação superior; o mito da potência econômica em país constituído de maioria semianalfabeta.

Holotecologia: a educacioteca; a pedagogoteca; a estatisticoteca; a culturoteca; a didaticoteca; a cognoteca; a mentalsomatoteca.

Interdisciplinologia: a Reeducaciologia; a Parapedagogia; a Evoluciologia; a Interassistenciologia; a Mentalsomatologia; a Comunicologia; a Grupocarmologia; a Ressormatologia; a Voliciologia; a Verbaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressormada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o mestre; o professor; o educador; o preceptor; o instrutor; o aluno; o aprendente; o educando; o semperaprendente; o exemplarista; o intelectual; o analfabeto funcional; o semiletrado; o deseducado; o compassageiro evolutivo; o intermissivista; o cognopolita; o atacadista consciencial; o autodecisor; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o completista; o epicon lúcido; o escritor; o evolucionista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o teleguiado autocrítico; o tertuliano; o verbetógrafo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o retomador de tarefas evolutivas; o *cético otimista cosmoético* (COC).

Femininologia: a mestra; a professora; a educadora; a preceptora; a instrutora; a aluna; a aprendente; a educanda; a semperaprendente; a exemplarista; a intelectual; a analfabeta funcional; a semiletrada; a deseducada; a compassageira evolutiva; a intermissivista; a cognopolita; a atacadista consciencial; a autodecisora; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a proexista; a completista; a epicon lúcida; a escritora; a evolucionista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a teleguiada autocrítica; a tertuliana; a verbetógrafa; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a retomadora de tarefas evolutivas; a *cética otimista cosmoética* (COC).

Hominologia: o *Homo sapiens educator*; o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens progressivus*; o *Homo sapiens autoeducabilis*; o *Homo sapiens autodidacticus*; o *Homo sapiens rationabilis*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens magister*.

V. Argumentologia

Exemplologia: progressão continuada *ineficiente* = o regime (ou sistema) aplicado com interesse nos dividendos políticos, promovendo o acesso e permanência do discente na escola, porém negligenciando a eliminação do analfabetismo funcional; progressão continuada *eficiente* = o regime (ou sistema) aplicado com interesse genuíno na qualificação do discente, beneficiário da política de acesso e permanência na escola, garantindo o alfabetismo pleno.

Culturologia: a cultura da acomodação; a cultura da superficialidade; a cultura da alienação; a cultura corruptora do jeitinho; a cultura da “curtura” ou da deseducação; a cultura da Parapedagogia; a cultura da Reeduaciologia.

Lei. A LDB (Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 24) organizou a classificação dos alunos na educação básica, nos níveis fundamental e médio, através da progressão continuada, a qual consiste na aprovação automática dos educandos com aproveitamento. Também instituiu a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Prática. Na prática escolar, a má gestão da política da progressão continuada, por parte do governo, dirigentes das escolas e professores tem contribuído para a geração de diplomados semianalfabetos, em função de o aluno passar de ano, mesmo não dominando o conteúdo curricular básico e, na maioria dos casos, privado de receber reforço ou recuperação.

Autocorrupção. No universo da *Cosmoeticologia*, eis, por exemplo, dispostos em ordem funcional, 5 componentes do elenco educacional e respectivas posturas autocorruptoras nocivas ao ensino-aprendizagem no contexto da progressão continuada:

1. **Governo:** o foco somente na reversão de taxas de reprovação negligenciando a qualidade da educação.

2. **Direção:** a negação quanto à avaliação da escola defendendo o fato de a mesma gerar punição e isto desestimular os atores educacionais por terem o próprio esforço desvalorizado.

3. **Professor(a):** o jeitinho do educador(a) deixando de ensinar só porque todo educando(a) passa no sistema de progressão continuada.

4. **Pais:** a permissividade parental em relação aos filhos no cumprimento de pequenas obrigações escolares.

5. **Aluno(a):** a acomodação do discente acostumado a passar de ano na escola mesmo sem estudar.

PISA. O *Programa Internacional de Avaliação de Alunos* (PISA) avalia alunos de 15 anos de idade, a cada triênio, nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, quanto ao domínio curricular, conhecimentos relevantes e habilidades necessárias à vida adulta.

Avaliação. O programa é desenvolvido pelos países participantes da *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (OCDE), do qual o Brasil é país convidado. A última avaliação realizada pelo PISA ocorreu em 2009, com a participação de 65 países, dentre os quais o Brasil, posicionado no 53º lugar.

Países. Dentre os 10 primeiros países classificados no *ranking* do PISA, 6 deles utilizam a política da progressão continuada, a exemplo da Austrália, Canadá, Coreia, Japão, Nova Zelândia e Taipei, os quais merecem investigação para se analisar as diferenças estruturais, práticas e teóricas da aplicação da promoção automática na diminuição dos índices de retenção dos alunos e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade do ensino.

China. A província de Xangai (China) conquistou no último PISA o primeiro lugar em todas as 3 áreas avaliadas. Entre as políticas públicas utilizadas, a educação chinesa exalta o mérito, tanto do professor ao receber melhores gratificações salariais quando obtém sucesso na prática de ensino, quanto do engrandecimento e valorização dos alunos com melhores desempenhos.

Finlândia. Exemplarmente a Finlândia, também ocupando os níveis mais altos no *ranking* da qualidade de ensino do PISA, centraliza os esforços na formação dos professores, utilizando, por exemplo, o mestrado como pré-requisito para lecionar, enquanto para os alunos com deficit de aprendizagem investe no reforço, diminuindo os índices de repetência.

Problema. Atribuir o fracasso escolar brasileiro somente ao sistema de progressão continuada restringe o diagnóstico quanto ao real problema da educação do país. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 2 comparativos passíveis de serem observados entre discentes e docentes, sub-

divididos em 7 ocorrências, em ordem alfabética, não excludentes capazes de ilustrar a situação da educação atual no Brasil (Ano-base: 2012):

A. **Discentes.**

1. **Baixa estima:** os esquemas mentais disfuncionais envolvendo a crença de não conseguir aprender.
2. **Deficits:** as limitações de aprendizagem associadas as lacunas da formação cultural.
3. **Desinteresse:** a substituição da leitura de livros pela televisão, *videogame* e *Internet*.
4. **Desorganização:** a ausência de horários definidos para estudo, deixando de cumprir tarefas escolares.
5. **Dispersão:** a desatenção, desinteresse e desmotivação durante as aulas.
6. **Inabilidade cognitiva:** as dificuldades de aprendizagem.
7. **Violência:** os antagonismos, irascibilidades ou ameaças disseminando medo entre educadores.

B. **Docentes.**

1. **Absenteísmo:** a falta de assiduidade.
2. **Descaso:** a hostilidade e indiferença prejudicando a *interação educador-aluno*.
3. **Desorganização:** os limites disciplinares insatisfatórios ou confusos.
4. **Despreparo:** a incompetência conteudística e didática.
5. **Desrespeito:** as inconstâncias humorais, gritos, recriminações e agressões verbais.
6. **Insatisfação:** a revolta e insatisfação latentes com relação à carreira, salários e condições de trabalho adversas.
7. **Preconceito:** a *fracassalização* do aluno pauperizado.

Debate. Sob a ótica da *Profilaxiologia*, eis, na ordem alfabética, 7 temas controvertidos sugeridos para debate no intuito de servirem como base para melhoria do sistema de progressão continuada no Brasil:

1. **Avaliação.** Avaliações anuais dos mestres e demais profissionais da escola, fixando oportunidades e mecanismos de aperfeiçoamento da atuação profissional.
2. **Gestão.** Profissionalização da gestão escolar, principalmente na condução e aprimoramento de professores, pedagogos e psicólogos educacionais.
3. **Licenciatura.** Modificação da formação de professores investindo na qualidade conteudística e pedagógica dos futuros profissionais.
4. **Mérito.** Valorização do bom desempenho do profissional de educação, associando a política salarial aos resultados alcançados pelo educador.
5. **Políticas.** Retomada das políticas públicas educacionais voltadas à qualidade da educação e não somente à reversão de taxas de reprovação.
6. **Reforço.** Recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem, em horários e salas diferenciadas, respeitando o tempo e o ritmo de aprendizagem do educando.
7. **Segurança.** Investimento em condições favoráveis de trabalho e segurança no ambiente escolar.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a progressão continuada, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antagonismo pesquisa / leitura:** Antipesquisologia; Neutro.
02. **Apedeutismo:** Parapedagogiologia; Nosográfico.
03. **Apreensibilidade:** Autocogniciologia; Homeostático.
04. **Atraso de vida:** Etologia; Nosográfico.
05. **Auteducabilidade:** Parapedagogiologia; Neutro.

06. **Autodestravamento:** Proexologia; Homeostático.
07. **Autodidatismo:** Parapedagogiologia; Neutro.
08. **Barreira teórica:** Autopesquisologia; Neutro.
09. **Conhecimento:** Autocogniciologia; Neutro.
10. **Duplocurso:** Reeducaciologia; Homeostático.
11. **Educação primária:** Reeducaciologia; Neutro.
12. **Ensino:** Evoluciologia; Homeostático.
13. **Estudiosidade:** Autodiscernimentologia; Neutro.
14. **Negocinho evolutivo:** Evoluciologia; Nosográfico.
15. **Nutrição informacional:** Mentalsomatologia; Neutro.

A PROGRESSÃO CONTINUADA PERMITE AOS EDUCANDOS FLUXO AUTOMÁTICO PARA O PRÓXIMO PERÍODO LETIVO SEM REPROVAÇÕES EXCESSIVAS, PORÉM, NÃO DISPENSA O PROFESSOR DE ENSINAR E O ALUNO DE APREENDER.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece o papel fundamental do educador, mesmo com aprovação automática do aluno ao longo da escolarização? Trabalha para garantir melhor qualidade da educação enquanto meio catalisador da evolução consciencial?

Bibliografia Específica:

01. **Favaro**, Thomaz; *A Melhor Escola do Mundo*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.048; Ano 41; N. 7; Seção: *Educação*; 1 enu.; 6 estatísticas; 3 fotos; São Paulo, SP; 20.02.08; páginas 66 a 68.
02. **Freitas**, Luiz Carlos de; *Eliminação adiada: O Ocaso das Classes Populares no Interior da Escola e a Ocul-tação da (Má) Qualidade do Ensino*; Artigo; *Educação & Sociedade*; Revista; Quadrimestral; Vol. 28; N. 100; Edição Especial; 16 notas; 27 refs.; Campinas, SP; Outubro, 2007; páginas 965 a 987.
03. **Gadotti**, Moacir; *Por que Progressão Continuada?*; Resenha; *Revista Brasileira de Estudos Pedagógi-cos*; Quadrimestral; Vol. 84; N. 206 / 207 / 208; 1 ref.; Brasília, DF; Janeiro-Dezembro; 2003; páginas 221 a 224.
04. **Ioschpe**, Gustavo; *O que podemos Copiar da Educação Chinesa?*; Artigo; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.250; Ano 45; N. 1; Seção: *Opinião*; 1 tab.; São Paulo, SP; 04.01.12; páginas 78 a 80.
05. **Medeiros**, Júlia de; *Aos Pequenos com Carinho: As Melhores e as Piores do Ensino Básico*; Reporta-tem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.241; Ano 44; N. 44; Edição Especial Cidades; 2 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; 02.11.11; páginas 150 e 151.
06. **Patto**, Maria Helena Souza; *A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia*; 458 p.; 2 seções; 9 caps.; 139 refs.; 5 anexos; 21 x 14; br.; 2ª Ed.; *Casa do Psicólogo*; São Paulo, SP; 2000; páginas 270 a 354.
07. **Ramal**, Andrea Cecilia; *A Nova LDB: Destaques, Avanços e Problemas*; Artigo; *Revista de Educação*; Trimestral; Ano 5; N. 17; 11 notas; 13 refs.; *Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP)*; Salvador, BA; Junho, 1997; páginas 5 a 21.
08. **Rossa**, Dayane; *Educação Conscienciológica*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 4; As-sociação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezem-bro; 2010; páginas 477 a 479.
09. **Soares**, Sergei; & **Suarez**, Dillon; *A Repetência no Contexto Internacional: O que dizem os Dados de Avaliações das quais o Brasil não participa?*; Artigo; *Texto para Discussão*; Revista; N. 1.300; 5 gráfs.; 4 tabs.; 5 refs.; *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*; Brasília, DF; Agosto, 2007; páginas 4 a 16.
10. **Tiggemann**, Yara; *Do Regime Seriado para a Organização em Ciclos: Mais do mesmo*; Artigo; *Educa-ção Unisinos*; Revista; Quadrimestral; Vol. 14; N. 1; 13 refs.; São Leopoldo, RS; Janeiro-Abril, 2010; páginas 27 a 34.
11. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 web-sites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Asso-ciação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 873 e 874.
12. **Weinberg**, Monica; *Contra o Corporativismo*; Entrevista: Paulo Renato Souza; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.136; Ano 42; N. 43; 1 foto; São Paulo, SP; 28.10.09; páginas 19 a 23.
13. **Idem**; *Fábrica de Maus Professores*; Entrevista: Eunice Durham; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.088; Ano 41; N. 47; 1 foto; São Paulo, SP; 26.11.08; páginas 17 a 21.
14. **Idem**; *Premiar o Mérito*; Entrevista: Maria Helena Guimarães de Castro; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.047; Ano 41; N. 6; 1 foto; São Paulo, SP; 13.02.08; páginas 9 a 13.

Webgrafia Específica:

1. **Nadai, Mariana; *Candidata entrega Gabarito do Enem em Branco e tira Nota Maior que a Mínima***; 17.01.12; 1 foto; 1 tab.; disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/candidata-entrega-gabarito-enem-branco-tira-notas-maiores-minimas-668086.shtml/>>; acesso em: 17.07.12.
2. **OECD; *Programme for International Student Assessment (PISA)***; disponível em: <http://www.pisa.oecd.org/pages/0,2987,en_32252351_32235731_1_1_1_1_00.html>; acesso em: 17.07.12.
3. **Oliveira, Zilma de Moraes Ramos; *Progressão Continuada não significa Deixar de Ensinar. Ao Contrário, o Desafio é Enorme***; Junho, 2002; 1 entrevista; disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pro/entrevista_zilma.pdf>; acesso em: 18.07.12.

D. R.